3º Simpósio da Pós-Graduação do IFTM

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Triângulo Mineiro

ANÁLISE SOBRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO ALTO CURSO DO RIBEIRÃO CONQUISTINHA EM UBERABA - MINAS GERAIS

OLIVEIRA, Janiel Lopes de[1]; **ABDALA, Vera Lúcia**[2]

RESUMO: A partir do crescimento populacional e da expansão urbana da Cidade de Uberaba, torna-se imprescindível a busca por conhecimento referente as formas de uso e ocupação do solo no alto curso do Ribeirão Conquistinha, em que, se deve levar como consideração a fragilidade ambiental do meio. Este trabalho aborda questões referentes à degradação ambiental do solo, e corpos hídricos que compõem o alto curso do Ribeirão Conquistinha, bem como identifica as principais formas de uso e ocupação do território. A observação da paisagem pôde ser entendida como metodologia para análise do uso e ocupação do solo integrado aos demais elementos. As práticas agropastoris, o crescimento urbano na faixa de transição entre malha urbana e zona rural deixando como resultado, solos erodidos, degradação de áreas de preservação permanente, sedimentação de corpos hídricos, contribuindo para extinção de estratos vegetais que caracterizam a cobertura vegetal do ambiente, são as principais atividades impactantes desenvolvidas em parte da bacia hidrográfica do Ribeirão Conquistinha.

Palavras-chave: degradação ambiental, sedimentação, bacia hidrográfica.

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por recursos naturais, a transformação do território, influenciado por novas demandas sociais e econômicas, torna imprescindível a busca por conhecimentos referente as formas de uso e ocupação do solo em bacias hidrográficas.

Considerando a hipótese sobre a diversidade de exploração no alto curso do Ribeirão Conquistinha, em que, se percebe atividades agropastoris diversas, intercaladas com monocultura canavieira, possibilitando desgaste ambiental e possível mudança na dinâmica natural ao meio. A partir dessa problemática, o trabalho foi desenvolvido, tendo por objetivo,

[1]Analista Ambienta, Pós-Graduando em Saneamento Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triangulo Mineiro, Uberaba – MG. E-mail: jltma@hotmail.com.

[2] Orientadora, Professora do curso de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triangulo Mineiro, Uberaba – MG. E-mail: vlabdala@iftm.edu.br.

.

identificar quais são as principais formas de uso e ocupação do solo no alto curso do Ribeirão Conquistinha, respondendo a questões relacionadas a preservação ou degradação do ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O aspecto da paisagem pode ser compreendido a partir da interação do homem com o meio natural, sendo este entendido como um método para compreensão do todo. Segundo Ribeiro (2001), a paisagem pode proporcionar o entendimento do uso e ocupação do solo integrado aos demais elementos envolvidos na produção da própria paisagem. Os aspectos metodológicos do trabalho se fundamentam a partir da observação em campo, tendo como base cientifica, a ciência geográfica que traz em se um caráter empírico, tendo por objetivo próprio a compreensão dos processos interativos entre natureza e sociedade, Conti (2001).

Trabalho desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo. As ferramentas utilizadas foram: GPS para localização de pontos específicos, câmera fotográfica, para registro e aquisição de amostras. Leitura e interpretação de imagens de satélites disponíveis em: imagem © 2016 DigitalGlobe © 2016 Google (Google Earth). Leitura de mapa do município de Uberaba para identificação de pontos específicos (córregos, ribeirões).

O alto curso do Ribeirão Conquistinha localizada no sentido Sul do município de Uberaba, entre as coordenadas 19º44’22.66”S 47º52’23.04”O e 19º52’16.79’S 47º51’33.45”O, sendo parte integrante da bacia hidrográfica do Ribeirão Conquistinha, tem relevos formados a partir das litologias formação Serra Geral e Uberaba. Segundo Valle Junior (2008), os solos da Região apresentam textura média, variando de arenoso a argiloso, classificados de forma geral como Latossolos que apresentam diferentes graus de fertilidade, com predominância do Latossolo Vermelho Distroférrico, textura média, Latossolo Vermelho típico e Argissolo Vermelho Amarelo.

O alto curso do Ribeirão Conquistinha, apresenta clima de forma peculiar com duas estações definida, sendo: estação seca (estiagem), e estação chuvosa. Segundo Abdala (2012), de acordo com os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) gerados na estação climatológica de Uberaba, o clima da região pode ser entendido a partir da classificação internacional de Köppen como do tipo Aw - Tropical quente úmido, com inverno frio e seco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura atual da paisagem, é notável que, parte do alto curso do Ribeirão Conquistinha apresenta cobertura vegetal desgastada. É comum encontrar Córregos, Ribeirões e Nascentes desprovidos de mata ciliar, contrariando a legislação ambiental, figura 1. A Lei 20.922 de 16 de outubro de 2013 do Estado de Minas Gerais, Art. 8º, Art. 9º, define: Área de Preservação Permanente - APP, espaçamento mínimo de 30 metros a partir da borda da calha do leito regular de cursos d'água com largura menor que 10 metros, e APP de 50 metros no entorno de nascentes e olhos d'água.

A vegetação predominante no alto curso do Ribeirão Conquistinha, é constituída por gramíneas (brachiaria) compondo áreas de pastagens, existindo árvores isoladas ou glebas formadas por estratos vegetais do Cerrado. Ab' Saber (2012), pontua a necessidade de conhecimento sobre o processo de formação e transformação do Cerrado, nos alertando à necessidade de preservação deste geoambiente, devido suas características peculiares.

No leito regular de Córregos, Ribeirões e em Nascentes, localizados na parte alta do Ribeirão Conquistinha, é comum encontrar bancos de areia caracterizando o processo de sedimentação. No entendimento de Garcia et al. (2015), as APPs, estão submetidas a grandes extensões de degradação devido à intensificação das pressões antrópica sobre o ambiente.

Nas propriedades direcionadas para atividades agropastoris, é possível identificar pontos localizados em que: há desgaste dos solos (erosão), vestígios de carreamento de agregados dos solos vertente a baixo e voçorocas. Na interpretação de Baccaro (2001), os programas de modernização agrícola potencializados a partir da década de 70, intensificaram as formas de uso e ocupação dos solos no Cerrado, contribuindo para devastação da vegetação natural e influenciando processos erosivos e assoreamento dos fundos de vales.

O alto curso do Ribeirão Conquistinha vem se transformando, devido sua aproximação com o perímetro urbano. Segundo Garcia et al. (2015), as áreas que circundam as cidades sofrem processos de modificação do uso do solo muito intenso, influenciados por processos especulativos, e políticas locais que privilegiam as atividades urbanas em detrimento das atividades rurais. A partir de Lima (2016), é necessária uma ação integrada, poder público e sociedade civil, em favor da recuperação e conservação de bacias hídricas Urbanas e Rurais.

O crescimento populacional, a especulação imobiliária, vêm transformando áreas da zona rural, em extensão da malha urbana da Cidade de Uberaba, figura 2.

Figura 1: córrego desprovido da mata ciliar	Figura 2: zona de transição Rural / Urbana

Fonte: arquivo do autor (2016).

MACHADO (2014), pontua que as mudanças no espaço rural não resultam somente de um processo de conversão de áreas tipicamente agrícolas em áreas urbanas e periurbanas, sendo possível encontrar, no espaço periférico, diferentes ambientes. Além das práticas agropastoris, o alto curso do Ribeirão Conquistinha comporta cursos d'água que recebem 22% do esgotamento sanitário da Cidade de Uberaba. Segundo Garcia et al. (2015), a alteração do uso do solo e, a não aplicação da legislação ambiental, constituem os principais fatores que acarretam a degradação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte alta do Ribeirão Conquistinha há predominância de pastagem e cultivo de cana-de-açúcar. É evidente o desgaste dos recursos ambientais na região, sendo comum o uso de técnicas inadequadas em atividades agropastoris.

Córregos e Ribeirões encontram-se desprovidos de área de preservação permanente, somado ao crescimento desordenado da Cidade que intensifica a degradação do meio. Há Curso d'água integrante do alto curso do Ribeirão Conquistinha, que é responsável pela recepção de 22% do esgotamento sanitário gerado pela população uberabense.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib**. Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2012. 153 p.

ABDALA, V. L. **Diagnóstico hídrico do rio Uberaba-MG como subsídio para a gestão das áreas de conflito ambiental.** Jaboticabal, 2012, 64 f. Tese (Doutorado em Ciência do Solo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2012.

BACCARO, C. A. D. *et al.* Mapa geomorfológico do Triângulo Mineiro: uma abordagem morfoestrutural-escultural. *In:* **Sociedade & Natureza**. Uberlândia: IG/UFU, v. 13 n. 25, jan./dez.,2001, pp. 115-24.

CONTI, J. B. – **Resgatando a "Fisiologia da Paisagem**". São Paulo, Universidade de São Paulo, Revista do Departamento de Geografia 14, p. 59-68, 2001.

GARCIA, Yara Manfrin. et al. **Caracterização de conflitos de uso do solo em apps na bacia hidrográfica do córrego barra seca (pederneiras/sp).** Disponível em: http://revistas.fca.unesp.br/index.php/energia/article/view/1660. Acesso em 12/09/2016.

Lei nº 20.922, de 16 de outubro de 2013. **Dispõe sobre as políticas florestal e de proteção à biodiversidade no Estado de Minas Gerais**. Disponível em: http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=30375 Acesso em 12/09/2016.

LIMA, Érica Marinho. **Bacias Hidrográficas Urbanas** - Um Diagnóstico da Sub-Bacia do Córrego Vinhedo – Uberlândia. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação - Saneamento Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba: [s.n] 2016, 30 p.

MARCHADO, Felipe da Silva. **Agricultura e reestruturação espacial na interface rural-urbana:** questões teórico-metodológicas centrais à pesquisa. Revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 194-229, abr., 2014.

RIBEIRO, A.G. **Teoria da paisagem aplicado ao desenvolvimento rural sustentado**. In 8° Encontro de Geógrafos da América Latina. Anais. Santiago de Chile: Universidade de Chile, 2001.

SILVA, Mirna Karla Amorim. **Análise geoambiental das bacias hidrográficas federais do cerrado mineiro.** Dissertação (Mestrado em Geografia e Gestão do Território) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia, 2009.

SOARES, A. M. **A dinâmica hidrológica na Bacia do Alto Uberabinha, Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Geografia). Uberlândia, 2008. Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia.

VALLE JUNIOR, R. F. **Diagnóstico de áreas de risco de erosão e conflito de uso dos solos na bacia do rio Uberaba.** 2008.222 f. Tese (Doutorado em Agronomia) -Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal,2008.